

Petróleo e gás: o desafio do mercado brasileiro

Por Gustavo Costa, diretor da HAYS Brasil

A indústria de petróleo e gás passou ao largo da crise e das oscilações de preço no mercado internacional. No Brasil, continua sendo o setor que mais cresce, com projetos de longo prazo e expectativas criadas principalmente a partir da descoberta das reservas na linha do pré-sal. As projeções de investimentos para extrair os 100 bilhões de BOEs (barris de óleo ou equivalentes em petróleo, medida que inclui óleo e gás) estimados para esses blocos variam bastante, o que é natural diante da magnitude da descoberta, mas chegam a até US\$ 600 bilhões. Mesmo descontados os aportes que serão necessários ao pré-sal, o Instituto Brasileiro de Petróleo já previa que o Brasil receberia investimentos de US\$ 72 bilhões em exploração e produção de petróleo e gás entre 2008 e 2012.

Esse movimento coloca em evidência o mercado de trabalho no setor, com maior procura por profissionais especializados. Trata-se de uma área muito aquecida nas várias regiões produtoras do mundo, e agora ainda mais no Brasil. A carência de profissionais qualificados para cargos de alto escalão e média gerência também é sentida no País, tanto para atividades conhecidas como *upstream* (exploração, perfuração e produção) quanto *downstream* (transporte, distribuição e comercialização), equipamentos e construção.

O processo de contratação de profissionais para essas posições é muito mais detalhado e especializado do que nos demais setores, e o encaixe precisa ser perfeito. O profissional brasileiro tem boa formação e flexibilidade, o que é fundamental em um mercado onde operam empresas multinacionais. Mas ainda temos grande carência de pessoas com experiência profissional elevada, e a formação técnica ainda está centralizada na Petrobras. Por isso, a atuação de contratações, principalmente para média e alta gerência, se estende a profissionais brasileiros que vivem em outros países e também a executivos de outras nacionalidades.

Acredito que o número de brasileiros preparados para as funções demandadas pelo setor só tende a crescer. Essa é uma tendência mundial. Vinte anos atrás, o mercado internacional era dominado por engenheiros britânicos e americanos. Hoje a aposta das empresas é na força de trabalho local. Um dado que revela o empenho dos brasileiros em se preparar para esse mercado vem da Associação Brasileira de Engenharia Industrial (Abemi). Até 2012, a entidade prevê que 130 mil pessoas serão capacitadas na área, das quais 90% somente no Estado do Rio de Janeiro.

Ainda assim, mesmo com uma ampla oferta de profissionais em cada um dos mercados domésticos, é preciso ter em mente que é da própria natureza do negócio intercambiar pessoal qualificado nas diversas regiões do mundo. Nenhum país é capaz de atender a todas as suas necessidades apenas com talentos domésticos e, nesse setor, é fundamental a disponibilidade para

trabalhar em operações internacionais. Para isso o domínio do idioma Inglês e habilidades interpessoais são necessárias. Também nesse aspecto, os talentos brasileiros continuarão a se destacar.

Sobre a HAYS

Especializada em recrutamento de profissionais de média e alta gerência, a HAYS (www.hays.com.br), líder no mercado mundial, tem 50 anos de atuação e é reconhecida como a maior empresa do setor listada na Bolsa de Valores de Londres. Emprega 8,9 mil funcionários em 17 divisões de negócios, distribuídas por 380 escritórios em 28 países. Todos os seus consultores têm formação acadêmica e experiência na área em que atuam, além de especialização em recrutamento.

Em 2007 a HAYS foi responsável por cerca de 80 mil contratações em regime permanente e 300 mil assinaturas de vagas temporárias no mundo todo. No ano fiscal encerrado em junho de 2008, seu faturamento mundial alcançou £ 2,5 bilhões, 5% maior do que no período anterior, com lucro líquido de £ 786,8 milhões e lucro operacional de £ 253,8 milhões. Seu modelo de negócios tem como foco os resultados, base de sua prática comercial, e é 100% voltado ao sucesso da missão e à parceria de longo prazo com os clientes. Isso é resultado do exercício diário de seus valores corporativos: transparência, excelência, paixão pelo negócio e construção de relações duradouras.

Chegou ao Brasil em 2006, estabelecendo-se primeiro em São Paulo e em seguida no Rio de Janeiro. A HAYS atua em 11 divisões especializadas e independentes: Hays Accountancy & Finance, Hays Banking, Hays Engineering & Manufacturing, Hays Human Resources, Hays Legal, Hays Logistics & Supply, Hays Sales & Marketing, Hays Tax, Hays Pharma, Hays Oil & Gas e Hays IT.